

## Quem vê cara não vê coração?

A dialética da equidade-distinção no consumo de alimentos alternativos

### *Who sees face does not see heart?*

*The dialectic of equity-distinction in alternative food consumption*

Luciana Pereira da Fonseca <sup>1</sup>

Daiane Pereira da Fonseca Lopes <sup>2</sup>

Edilene Sampaio <sup>3</sup>

Em resposta à expansão da produção de commodities agrícolas detentoras de um sistema agroalimentar caracterizado como insustentável, as comunidades agroalimentares alternativas (por exemplo: coloniais, orgânicos e artesanais) inseriram-se em iniciativas que admitem práticas sustentáveis. Dito isso, o consumo de alimentos advindos desse sistema apresenta-se, na contemporaneidade, como um movimento inerente ao funcionamento da sociedade, sendo visto como um agrupamento que ampara esferas e perspectivas díspares. Embora esse sistema fomenta ações que apoiam a dinamicidade da sustentabilidade, estes preservam características que orientam a divisão de classe, evidenciando o status social, ainda a exclusão e a distinção dos sujeitos. Nesse sentido, para avançar na discussão relativa aos regimes alimentares contemporâneos, este artigo explora a dialética ecoante no consumo alimentar alternativo. A metodologia utilizada será caracterizada através de pesquisa bibliográfica, que é conduzida a partir de dados bibliográficos. Inicialmente, as redes alimentares alternativas evocam a reaproximação entre produtores e consumidores, retomando a necessidade do conhecimento a respeito da origem dos alimentos. Moacir Roberto, parafraseando Goodman, aponta que as interações entre os elos da cadeia produtiva, a retomada de uma produção regionalizada e uma qualidade diferenciada são cruciais nos mercados alternativos. A partir desses fundamentos, as análises apontaram para um consumo alimentar alternativo amparado, simultaneamente, em duas vertentes: igualdade social e distinção social. No primeiro cenário, notou-se um consumo orientado para a geração e consolidação de um mercado, onde são evidenciadas relações igualitárias de poder. A despeito da distinção social, Joanne Hollows e Steve Jones destacam que a alimentação alternativa, como um mercado com preposições éticas, pode ser utilizada para a geração de lucros. Constata-se que, ao oferecer produtos diferenciados (que sedimentam uma distribuição desigual), o mercado alternativo possibilita a elitização, estruturada no *habitus* e na distinção de classes. Nesse sentido, através das informações apresentadas, identificou-se que o consumo alternativo estabelece tensões entre consumidores orientados para a igualdade e os voltados para a distinção. Assim, à medida que a orientação distintiva emprega uma dinâmica que disfarça a comida de simples e disponível, indica democratização, gerando ruídos na comunicação na rede.

**Palavras-chave:** redes alimentares alternativas; distinção social; equidade social.

**Keywords:** alternative food networks; social distinction; social equity.

<sup>1</sup> Graduanda em Administração na Faculdade Anhanguera de Brasília (FACNET-DF).

<sup>2</sup> Mestre em Agronegócios pela Universidade de Brasília (UnB), pesquisadora do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da UnB.

<sup>3</sup> Mestre em Agronegócios pela Universidade de Brasília (UnB), professora da Faculdade de Economia e Administração da UnB.